

**Ex.mo Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Bemposta**

Cada vez que me desloco a Bemposta regresso sempre com uma grande angústia por ver cada mês que passa a desaparecer muito do seu património.

A conservação do património histórico, assim como o património natural, são essenciais para a preservação da identidade dos lugares, das regiões e do País. O património é a nossa herança do passado, com que vivemos hoje, e que passamos às gerações vindouras, pelo deve ser considerado de interesse relevante para a permanência e a identidade da cultura de um povo.

A protecção destes bens, deve ser feita para que cheguem devidamente preservados às novas gerações, e que possam ser objecto de estudo e fonte de experiências emocionais para todos aqueles que os visitem ou deles usufruam.

A melhor forma de divulgação do património é a elaboração de um percurso, apresentado sobre a forma de folheto passível de ser distribuído a quem pretender efectuá-lo.

Para isso é necessários que depressa se tomem medidas concretas para a salvaguarda dessa riqueza. Desde logo com o levantamento desse património e inclusão no Plano director municipal de Mogadouro.

Ora nesse documento só encontro o Pelourinho.

Acontece que parte das muralhas que representam a resistência de uma população às invasões estrangeiras, em que muitos das nossas anteriores gerações aí pereceram para que Portugal se mantivesse invioláveis, que remontam ao reinado de D. Dinis, estão na eminência de desaparecer, também uma das portas das mesmas, existentes dentro de uma casa. Propunha mesmo que fosse salva, ao ser transferida para um lugar visível, onde os visitantes a pudessem ver.

Quanto às muralhas era importante preservar aquele lençol ainda existente, não permitindo que fossem destruídas em futuras construções. Como ideal seria a reconstrução do “Inferno” e ligação da porta falsa do castelo ao monte, onde se faria a passagem, para visitar as muralhas.

Nesse possível percurso além do património descrito acima, há que destacar o outro que hoje começa a ser muito valorizado, o natural. Este pode ser explorado nas suas múltiplas vertentes que passam pela flora, pela fauna, pela qualidade do ar, da água e dos solos, ou pelo relevo e as paisagens e os afloramentos rochosos.

Ora Bemposta está dotada de todas essas maravilhas naturais, que destaco: caso das quedas da “Água Alta”, a micro reserva da flora a jusante da barragem, e a flora e fauna e as paisagens inolvidáveis.

Nos nossos dias os turistas procuram “a autenticidade, entendida como experiência espontânea e culturalmente valiosa, numa sociedade saturada de artificialismos”

Para isso o meio rural tem que dar resposta às necessidades de quem o visita, fomentando a criação de circuitos histórico/culturais e organizando festividades em que os turistas possam participar assim como a criação de museus etnográficos. Também neste capítulo Bemposta, tem o Chocalheiro para explorar, e segundo sei irá beneficiar do Centro Interpretativo e Unidade museológica.

Sei que é difícil responder aos meus anseios até porque implicam gasto de verbas que escasseiam mas pelo menos devem ser tomadas medidas que assegurem que nada está perdido quando for possível deitar mãos à obra.

Com os melhores Cumprimentos

V.N. de Gaia - 2009-03-29

José Carlos

PS: De acordo com as regras c/conhecimento ao Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia